



Comportamento suicida: a melhor maneira de prevenir ainda é falar sobre o assunto

Suicidal behavior: the best way to prevent it is still talking about it

Aline de Fátima Muniz da Silva¹ Marília Monteiro Santos²

Submetido: 20/08/2023 Aprovado: 22/09/2023 Publicação: 27/09/2023

RESUMO

O estudo tem por objetivo primordial refletir sobre o Comportamento suicida. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir do levantamento bibliográfico na base de dados do site da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores: *Comportamento suicida* "AND" *Prevenção ao suicídio* "AND" *Identificação do comportamento suicida*, sendo encontrados um total de 7 artigos, onde apenas 4 foram elegíveis para discussão e análise, baseado na análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Conclui-se que poucos foram os artigos elegíveis para o desenvolvimento do estudo, o que contribui para a necessidade de ações voltadas para novos estudos, assim como o envolvimento de profissionais do setor educacional nessas pesquisas. Refletir sobre o tema também é uma maneira de prevenir, onde a preservação da vida deve ocorrer ao longo da construção da história de cada indivíduo, tornando-se de fundamental importância que o comportamento suicida seja abordado em sua complexidade bem como prevenido e tratado de maneira multidisciplinar com bastante cuidado, respeito e prudência, evitando assim sensacionalismo. Procurar ajuda profissional é uma maneira de preservar a vida.

Palavras-Chave: Comportamento suicida; Violência intrafamiliar; Sofrimento psíquico; Prevenção ao suicídio; preservação à vida.

ABSTRACT

The main objective of this study is to reflect on suicidal behavior. This is an integrative literature review, based on a bibliographic survey of the SCIELO (Scientific Electronic Library Online) database with the following descriptors: Suicidal behavior "AND" Suicide prevention "AND" Identification of suicidal behavior. A total of 7 articles were found, of which only 4 were eligible for discussion and analysis, based on content analysis according to Bardin (2011). It can be concluded that few articles were eligible for the study, which contributes to the need for actions aimed at new studies, as well as the involvement of professionals from the education sector in these studies. Reflecting on the subject is also a way of preventing it, where the preservation of life must occur throughout the construction of each individual's history, making it of fundamental importance that suicidal behavior is approached in its complexity as well as prevented and treated in a multidisciplinary manner with great care, respect and prudence, thus avoiding sensationalism. Seeking professional help is a way of preserving life.

Key words: Suicidal behavior; Intrafamily violence; Psychic suffering; Suicide prevention; preservation of life.

¹ Doctora en la Universidad de Columbia del Paraguay – amuniz08@hotmail.com

² Programa de Doctorado en la Universidad de Columbia del Paraguay- marilia.monteiro2345@gmail.com

1. Introdução

O estudo a seguir nos apresenta uma reflexão acerca de situações vivenciadas ao longo da história da vida humana que podem ocasionar em épocas diferentes comportamentos suicidas e até mesmo o suicídio propriamente dito. Botega (2015) nos apresenta a palavra suicídio, como sendo conhecida no cenário mundial desde o século XVII, tendo para tanto várias definições, porém sempre evidenciando a ideia central de por fim a própria vida, bem como, ideias periféricas relacionadas ao que motiva a execução dessa ação, com qual intenção a ação é realizada e também quanto a letalidade.

A existência de variáveis como violência, traumas, perdas, transtornos mentais, doenças, relações afetivas e até questões financeiras podem contribuir para o agravamento a esse comportamento e o silêncio diante dessa situação deve ser rompido para que as pessoas que se encontram em sofrimento possam ter a tomada de consciência e ajuda profissional necessária para superar essas dificuldades.

Segundo dados referenciados pela Organização Mundial de Saúde (2014), a cada 40 segundos uma pessoa morre por suicídio, sendo o mesmo a segunda causa mais frequente de mortes entre os jovens e adultos, tendo o Brasil como o oitavo país do mundo com maior número de suicídios. Portanto, se faz necessário uma grande rede de apoio no sentido de prevenção ao suicídio, mas sobre tudo de preservação a vida, em função disso a melhor maneira de prevenir ainda é falar sobre o assunto.

2. Metodologia

A pesquisa trata-se de revisão integrativa de literatura tendo como objetivo primordial refletir sobre o tema em questão: “Comportamento suicida: a melhor maneira de prevenir ainda é falar sobre o assunto”, através de um levantamento bibliográfico. Foram realizadas pesquisas na base de dados do site da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores: *Comportamento suicida* “AND” *Prevenção ao suicídio* “AND” *Identificação do comportamento suicida*, onde foram encontrados um total de 7 artigos. Dos artigos encontrados foram selecionados para estudo 4 artigos elegíveis escolhidos baseados por critério de aproximação de conteúdo e 3 artigos foram excluídos, sendo 1 artigo por duplicidade e 2 artigos por não terem link aberto. Após leitura reflexiva dos artigos elegíveis, realizou-se uma análise de conteúdo, baseada em análise de conteúdo de Bardin (2011).

3. Resultados e Discussão

Ao longo da vida existem etapas de desenvolvimento no qual o indivíduo perpassa, e cada uma dessas etapas contribui para a formação psicológica, física, emocional e cognitiva. O Estatuto da Criança e do Adolescente (2017), apresenta a seguinte definição de criança e adolescente onde no Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Podemos ainda observar que a mesma legislação também assegura proteção integral a essa criança e adolescente.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (2017).

No entanto, a violência familiar pode ocorrer nesta etapa do desenvolvimento onde experiências de violências intrafamiliar vividas, sejam elas de forma psicológica, física e sexual agravam o comportamento suicida.

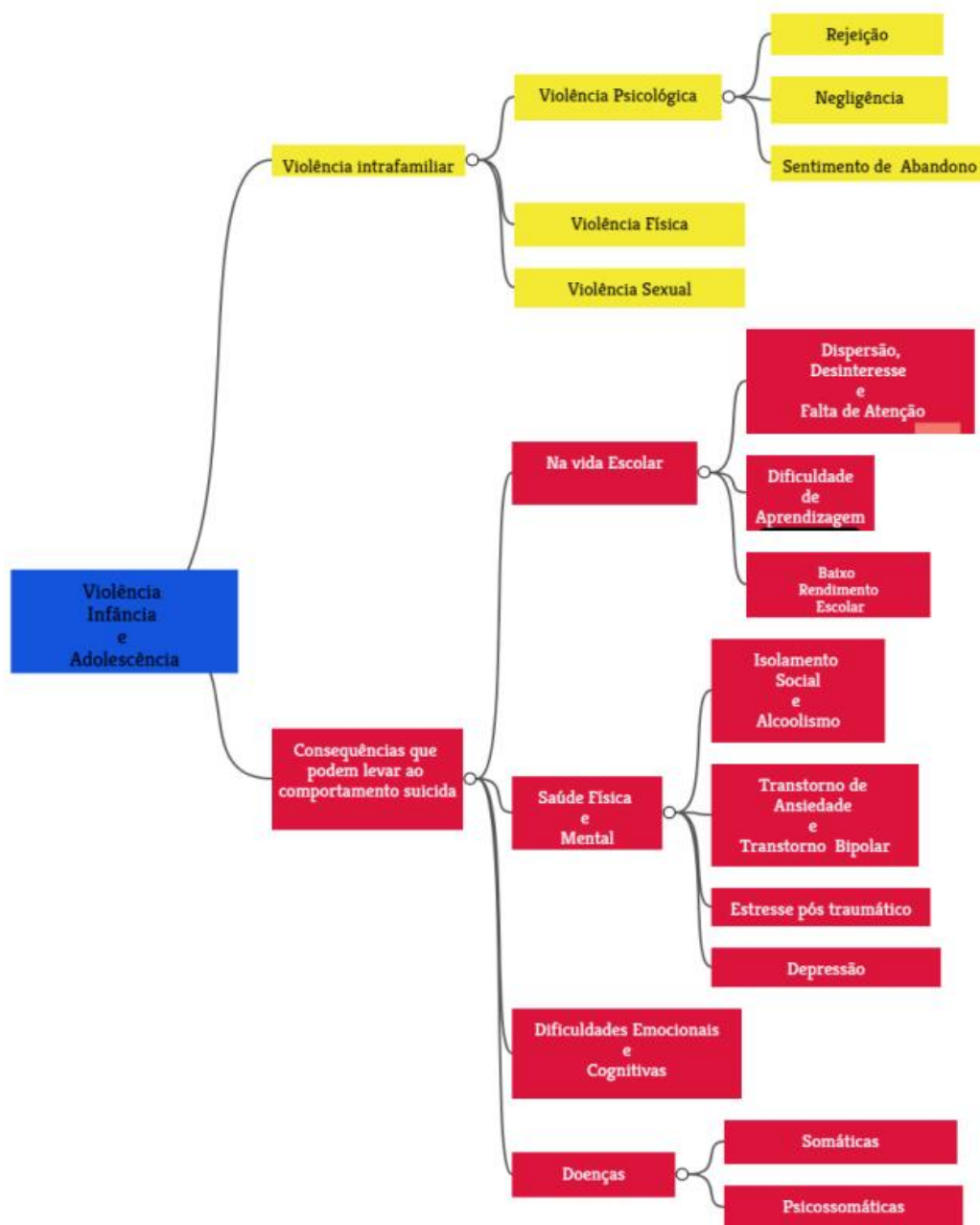
Esse tipo de violência é praticado por pessoas que teriam por obrigação proteger, zelar e salvaguardar a infância e juventude dessas crianças e adolescentes, no entanto, esse fato nem sempre ocorre e atinge de forma negativa, profunda e significativa a vida de quem vivência, podendo ocasionar comportamento suicida e até mesmo podendo levar ao suicídio.

Diante dessa situação, existe a dificuldade, o receio e também o medo da criança ou do adolescente em relatar a realização dessas agressões, visto que os agressores geralmente fazem parte do círculo familiar, o que faz com que isso perdure por um maior tempo e torne vulnerável ainda mais essa criança e adolescente dentro de sua própria casa, repercutindo de forma negativa, dolorosa e por muitas vezes comprometendo o seu processo de desenvolvimento.

Em função de todo o exposto, se faz de suma importância, a identificação precocemente da violência intrafamiliar sofrida na infância e adolescência, visando a prevenção de danos ao desenvolvimento ao longo da vida, existindo assim a possibilidade de evitar o comportamento suicida.

Ressaltamos também que existem discussões acerca do tema, tanto em âmbito nacional como em âmbito internacional, visando a prevenção ao comportamento suicida.

Mapa mental 1: Violência na Infância e adolescência



O comportamento suicida, poderíamos assim dizer, é um fenômeno de ordem psicossocial, que se constrói e potencializa-se ao longo da jornada da vida e existem alguns mitos que devem ser desmistificados e esclarecidos, como exemplo podemos citar frases do tipo:

- a) Está falando em suicídio apenas para chamar a atenção,
- b) Quem realmente quer se matar não vai avisar,
- c) Está usando do artifício de se matar apenas para manipular.

d) Ele queria morrer, ou só queria que todos aqueles pensamentos sumissem da sua cabeça.

Todas as frases acima mencionadas servem como sinais de alerta, e devem ser levadas a sério, pois nada mais é que a verbalização de uma dor profunda, e um pedido de socorro que deve ser acolhido por familiares e amigos e de imediato encaminhado para profissionais da área da saúde para devido tratamento e orientações.

A desestruturação familiar, o descaso, a ausência de sentido na vida, ausência de objetivos futuros, forte sofrimento psíquico, transtornos de ordem mental geram marcas profundas no ser humano que podem resultar sim em atos suicidas, ou ao suicídio propriamente dito.

Quais motivos o levaram a tomar a decisão de tirar a própria vida ou até mesmo quais as razões psicológicas que o levaram a antecipar a própria morte, ou até mesmo os sentimentos e medos que o motivam a não permanecer mais vivendo. Todas as repostas que possibilitam a compreensão para essas perguntas podem ser encontradas na própria história de vida de cada ser humano.

Ao realizar reflexões sobre o comportamento suicida, encontramos variados autores em épocas distintas que já abordavam o assunto, inclusive apresentando definições.

Comportamento suicida é todo ato pelo qual um indivíduo causa lesão a si mesmo, independente do grau de intenção letal e do verdadeiro motivo desse ato. Uma definição tão abrangente possibilita conceber o comportamento suicida ao longo de um continuum: a partir de pensamentos de autodestruição, por meio de ameaças, gestos, tentativas de suicídio e, por fim, suicídio. Uma noção mais global de comportamento suicida evita a tendência de se valorizar, exageradamente, a intencionalidade e a lucidez de consciência durante o ato. BOTEGA(2015)

A Organização Mundial de Saúde (2014) define como comportamento suicida atos praticados pelo indivíduo que causam lesão em si mesmo independente do grau de lesão, intenção o real motivo para esse ato.

Durkheim (1982) autor considerado como o pai da sociologia, define suicídio como todo caso de morte proveniente de forma direta ou indireta de um ato positivo ou negativo, que tem como autor a própria vítima, sendo que a mesma sabia que o resultado da sua ação seria a morte.

O comportamento suicida e até mesmo o suicídio propriamente dito, são na atualidade um grande desafio mundial para a saúde pública, tendo como ação prioritária a prevenção bem como o manejo dos pacientes que se encontram em crise suicida.

O Exército da Salvação, em Londres, a Liga Nacional Salve uma Vida no Reino Unido e o próprio CVV - Centro de Valorização da Vida, no Brasil, são exemplos de algumas instituições no âmbito internacional e nacional que se preocupam e buscam apoiar e orientar o indivíduo em sofrimento.

Conhecer para prevenir. Falar sobre o assunto para despertar e desmitificar conceitos e tabus existente sobre o fato. Usar a mídia a favor da preservação da vida. São atitudes que podem fazer a diferença e salvar uma vida, independentemente da idade da pessoa.

Importante indagar sobre quais pensamentos e atitudes, nós enquanto cidadãos, temos em relação ao comportamento suicida e qual seria a reação diante de uma pessoa que fala ou até mesmo que vivenciou a tentativa de suicídio.

O mais prudente e respeitoso diante de uma situação como essa, e revestir-se de uma postura reflexiva voltada para o não julgamento do indivíduo, evitando culpa-lo ou até mesmo critica-lo por essa ação. A dor sentida já é insuportável, a dor emocional torna-se angustiante e parece não ter fim, diante de tudo isso o mesmo não necessita de punições ou críticas, mas sim, de acolhimento, auxílio profissional e uma rede de apoio.

Adultos e Idosos também passam por essas situações, e esses pensamentos permeiam suas mentes de maneira firme e intensa, levando-os ao desejo de interromper a própria vida.

Gráfico 1: O que ocasiona comportamento suicida e/ou suicídio em pessoas adultas ou idosas.



Segundo a Organização Mundial de Saúde(WHO, 2014), a cada 40 segundos acontece 1 (uma) morte por suicídio no mundo, matando mais do que algumas doenças.

No Brasil, o ministério da saúde apresenta preocupação com relação ao tema. A campanha intitulada de “Setembro Amarelo” veio para oportunizar reflexões e até conscientizar a população de que procurar ajuda profissional é de suma importância.

O ser humano que encontra-se nessa situação não necessita ser julgado, mas sim, de orientação e tratamento adequado para superação do problema que o acomete, que o faz apresentar comportamento suicida e até mesmo, o suicídio como maneira de acabar com seu sofrimento.

O suicídio é um fenômeno complexo que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero. Sendo assim, pode ser resultado de uma interação de fatores psicológicos, biológicos, culturais, socioambientais e até mesmo genéticos. Dessa forma, não é correto e nem justo encarar a situação de uma forma simples tendo como base acontecimentos pontuais na história do indivíduo. É a consequência final de um processo. (Ministério da Saúde, 2022)

Ao pensarmos em preservação da vida, estamos utilizando um mecanismo de prevenção ao suicídio, onde a religiosidade, diante desse atual cenário, pode vir a ser um fator de proteção diante do suicídio.

Conhecer os riscos, é de fundamental importância para a compreensão dos fatores que podem levar a proteção a vida. Encontrar mecanismos para ter uma vida equilibrada, sentindo-se satisfeito com a sua vida, com sua saúde, de encontro com sua religiosidade, com bom relacionamento real e verdadeiro com suas redes sociais e familiares, também tornam-se um fator preventivo ao comportamento suicida.

Valorização da Vida, que por sua vez realiza um trabalho de apoio emocional e prevenção do suicídio, onde voluntários atendem de forma gratuita a todas as pessoas que desejam e sentem a necessidade de conversar e expor suas dores e seus pensamentos relacionados ao suicido de forma totalmente sigilosa, quer seja por telefone, por e-mail e até mesmo por chat. O Centro de Valorização da Vida - CVV encontra-se disponível para atendimento 24 horas todos os dias.

Cury (2009) descreve: “ Quem nega a dor ou dela foge a aumenta, esse era seu pensamento. Quem enfrenta suas perdas com medo coloca combustível em sua angustia.”

O direito à vida é constitucional, e mesmo diante de tantos pensamentos acerca desse tema, se faz importante por em prática constantemente o que determina a constituição federal de 1988 em seu artigo 196 e artigo 227.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Constituição Federal 88, 2016)

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Constituição Federal 88, 2016)

4. Considerações Finais

O presente estudo faz uma alerta, sobre violência intrafamiliar bem como sobre a história de vida de cada indivíduo em etapas diferentes do seu desenvolvimento enquanto fatores de agravo para o comportamento suicida, possibilitando compreensão acerca das motivações para a antecipação de sua morte. Importante ressaltar ao final desse estudo que falar sobre o tema também é uma maneira de prevenir, e que a preservação da vida deve ocorrer ao longo da construção da história de cada indivíduo, tornando-se de fundamental importância que o comportamento suicida seja abordado em sua complexidade bem como prevenido e tratado de maneira multidisciplinar com bastante cuidado, respeito e prudência, evitando assim sensacionalismo. Procurar ajuda profissional é uma maneira de preservar a vida.

Referências

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. – Brasília(DF) : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR) **A promoção da Saúde no contexto escolar**. Rev Saúde Pública, N.4 V.36, p.533-5,2002

CENTRO DE VALORIZAÇÃO À VIDA. [http:// ccv.org.br](http://ccv.org.br)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Suicídio e desafios para a psicologia**. Brasília (DF). 1 edição. 2013

CORREIA, C.M. et al. **Violência na infância e adolescência: história oral de mulheres que tentaram suicídio**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019.

CURY, Augusto. **O Vendedor de sonhos e a revolução dos anônimos**. São Paulo. Editora Academia de Inteligência. 2009

DURKHEIM E. **O suicídio: estudo sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar; 1982.

ROCHA. D. de M. et al. **Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados**. ACTA Paulista de Enfermagem. v 35.2022

SANTOS, Walberto Silva dos et al . **The influence of risk or protective factors for suicide ideation**. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 17, n. 3

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo. Editora Paz e terra. 1992.

SÉRVIO. S. M. T.; CAVALCANTE, A C. S. **Retratos de autópsias psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina**. Psicologia: Ciência e Profissão v.33. 2013.

WERLANG, B.G. e BOTEGA. N.J. **Comportamento suicida**. Porto alegre; Editora Artmed 2004.

www.who.int/news/item/17-06-2021-one-in-100-deaths-is-by-suicide. Acessado em 08/08/2023
www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2022/setembro-amarelo-precisamos-falar-sobre-a-saude-mental.

World Health Organization. Preventing suicide; A global imperative. 2014. [http: // apps.who.int/iris/bitstream](http://apps.who.int/iris/bitstream)